

A análise da atividade de Produção de Moda como estratégia de ensino e aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica: relato de experiência

The analysis of Fashion Production activity as a strategy for teaching and learning in Professional and Technological Education: experience report

Recebido: 21/07/2023 | **Revisado:** 16/06/2024 | **Aceito:** 26/06/2024 | **Publicado:** 06/09/2025

Gabriela Alves Monteiro
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2493-2163>
Universidade Estadual do Piauí
E-mail: gabbimonteiro@outlook.com

Como citar: MONTEIRO, G. A. A análise da atividade de Produção de Moda como estratégia de ensino e aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica: relato de experiência. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 03, n. 25, p.1-19 e15812, set. 2025. ISSN 2447-1801. Disponível em: <Endereço eletrônico>.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

O presente artigo discute a aplicação da análise da atividade como estratégia de ensino e aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com foco na área de Produção de Moda. O referencial teórico baseia-se nas contribuições de autores como Ciavatta (2014), Barato (2019), Pastré, Mayen e Vergnaud (2019), Gruber, Allain e Wollinger (2019) e Lave (2015). A metodologia adotada consiste na realização de uma análise da atividade de Produção de Moda, abordando a perspectiva da epistemologia do trabalho e da aprendizagem. Conclui-se que a análise da atividade demonstra ser uma estratégia eficaz no âmbito da formação integrada na EPT, permitindo aprofundar os conhecimentos sobre os saberes-fazeres profissionais.

Palavras-chave: Análise da Atividade; Educação Profissional e Tecnológica; Produção de Moda.

Abstract

This article discusses the application of activity analysis as a strategy for teaching and learning in Professional and Technological Education (PTE), focusing on the field of Fashion Production. The theoretical framework is based on the contributions of authors such as Ciavatta (2014), Barato (2019), Pastré, Mayen, and Vergnaud (2019), Gruber, Allain, and Wollinger (2019), and Lave (2015). The adopted methodology involves conducting an analysis of the Fashion Production activity, considering the perspective of the epistemology of work and learning. It is concluded that activity analysis proves to be an effective strategy in the context of integrated education in PTE, allowing for a deeper understanding of professional know-how.

Keywords: Activity Analysis; Professional and Technological Education; Fashion Production.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo discutir a aplicação da análise da atividade como estratégia de ensino e aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com foco na área da Produção de Moda. Para tanto, são mobilizadas as contribuições teóricas e metodológicas de autores como Ciavatta (2014), Barato (2019), Pastré, Mayen e Vergnaud (2019), Gruber, Allain e Wollinger (2019) e Lave (2015), que abordam temas relacionados à educação profissional, ao trabalho como princípio educativo e à didática profissional.

A pesquisa se desenvolve no âmbito da Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), no ano de 2022. A metodologia utilizada consiste na realização de uma análise da atividade de Produção de Moda sob a ótica da epistemologia do trabalho e da aprendizagem.

O texto está estruturado em cinco partes distintas. A primeira discute a EPT e seus fundamentos legais no Brasil, contextualizando a importância da formação integrada para o desenvolvimento de saberes, habilidades e competências profissionais. A segunda explora o trabalho como princípio educativo, destacando as relações entre a atividade laboral e a aprendizagem. A terceira aborda diferentes perspectivas da análise da atividade na EPT. A quarta apresenta a metodologia da pesquisa. Por fim, a quinta enfoca a análise da atividade como uma modalidade de transposição didática na EPT, por meio de um relato de experiência na área da Produção de Moda.

2 EPT E FORMAÇÃO INTEGRADA NO BRASIL

No Brasil, a EPT é respaldada por diferentes bases legais. Segundo o artigo 205 da Constituição Federal de 1988, “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade”, tendo como finalidade o “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988). O trecho citado evidencia a importância da relação entre educação e trabalho no processo de formação integral dos indivíduos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) é outra referência fundamental no assunto. Em seu artigo 39, a LDB estabelece que a EPT, “no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia” (Brasil, 1996). Desse modo, a lei ressalta a EPT como um componente essencial do sistema educacional brasileiro, integrando-a aos demais níveis de ensino.

A Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, ratifica o pressuposto na Constituição e na LDB ao definir que:

Art. 2º A Educação Profissional e Tecnológica é modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, organizada por eixos tecnológicos, em consonância com a estrutura sócio-ocupacional do trabalho e as exigências da formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento, observadas as leis e normas vigentes (Brasil, 2021).

A legislação apresentada reconhece a EPT como uma modalidade educacional que se distingue pela formação para o trabalho e para o exercício da prática cidadã. Apesar de não ser parte integrante da estrutura regular da educação brasileira, ela abrange todos os níveis educacionais, fundamentando-se no princípio da formação integrada.

Destaca-se que a definição da formação integrada tem sido objeto de controvérsias e debates, uma vez que há diferentes interpretações da abordagem. Conforme afirmado por Ciavatta (2014), a concepção mais recente tem origem na elaboração da LDB de 1996, que objetivava, entre outros elementos, superar a antiga dualidade existente entre a sociedade e o sistema educacional brasileiro. Na situação em questão, a formação integrada era direcionada para a consecução de dois propósitos simultâneos:

Assim, o termo integrado remete-se, por um lado, à forma de oferta do ensino médio articulado com a educação profissional; mas, por outro, também a um tipo de formação que seja integrada, plena, vindo a possibilitar ao educando a compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso. Tratando-se a educação como uma totalidade social, são as múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos (Ciavatta, 2014, p. 198).

Na segunda concepção, a integração vai além de ser apenas uma articulação entre o ensino médio e a educação profissional, sendo percebida como um processo formativo. De acordo com Ciavatta (2014), na formação integrada, a educação geral se torna uma parte inseparável da educação profissional em todas as suas dimensões. Sob essa ótica, o trabalho é valorizado como um princípio educativo, implicando que as experiências laborais contribuem significativamente para a formação dos sujeitos.

No contexto do século XXI, houve um ressurgimento do debate sobre a educação integrada de “maneira a contemplar uma proposta de articulação entre ciência, cultura e trabalho, como elementos norteadores de uma nova política educacional” (Campello; Filho, 2008, p. 181). Nesse sentido, a EPT passou a ser vista como um espaço de convergência entre diferentes áreas do conhecimento. A nova abordagem propôs oferecer uma formação que estivesse em sintonia com as demandas do mundo contemporâneo, valorizando os saberes oriundos do trabalho, o desenvolvimento de competências e buscando superar a tradicional dicotomia entre teoria e prática.

3 TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

Segundo Albornoz (1994, p. 8), o trabalho pode ser entendido como “o homem em ação para sobreviver e realizar-se, criando instrumentos, e com esses, todo um novo universo cujas vinculações com a natureza, embora inegáveis, se tornam opacas”. De acordo com essa perspectiva, o trabalho não é apenas uma atividade de subsistência, mas também uma forma de transformação no mundo.

Para Marx (2013, p. 326), o trabalho é um elemento produtor dos modos de vida e pode ser definido como “um processo entre o homem e a Natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, media, regula e controla seu metabolismo com a Natureza”. Por meio do trabalho, os sujeitos interagem com ambiente natural ao seu redor e produzem os bens e serviços de sua existência.

Gruber, Allain e Wollinger (2019), baseados nas obras de Marx e Vieira Pinto, definem o trabalho como o exercício social da técnica. Na proposta dos autores, a técnica é entendida como uma intervenção qualificada do homem no mundo voltada para a produção da própria vida. Desse modo, “a Técnica é um composto de fazeres e saberes e estes fazeres em si mesmos já configuram formas de saber, ou “fazer-saber”” (Gruber; Allain; Wollinger, 2019, p. 125). Esses saberes e fazeres são adquiridos através do aprendizado e da experiência na realização das atividades humanas.

Barato (2019) discute os saberes do trabalho e questiona a crença epistemológica que subordina o saber técnico ao saber teórico. O autor destaca que teoria e prática não são categorias adequadas para explicar a natureza do saber humano, pois a dicotomia parte de um discurso de desvalorização dos saberes do trabalho. Desse modo, ele busca enfatizar a técnica enquanto um saber, propondo que “a valorização dos saberes do trabalho mostre um caminho que não ignora o conhecimento que nasce das atividades produtivas” (Barato, 2019, p. 383).

Quando se trata do trabalho como princípio educativo, Ciavatta (2008, p. 408) constata que o termo “remete à relação entre o trabalho e a educação, no qual se afirma o caráter formativo do trabalho e da educação como ação humanizadora por meio do desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano”. A perspectiva da autora reconhece o valor intrínseco do trabalho na formação integral dos indivíduos, uma vez que parte da noção de que os saberes se constituem no e pelo trabalho.

De acordo com Tumolo (2005), o trabalho como princípio educativo foi amplamente debatido no Brasil nas décadas de 1980 e 1990, principalmente por pensadores da educação que baseavam suas reflexões nas abordagens de Marx e Gramsci. A partir de meados da década de 1990, o tema passou a se “constituir como fundamento de propostas de educação que se pretendem inovadoras e progressistas” (Tumolo, 2005, p. 240). Atualmente, o assunto conta com uma ampla literatura que aborda a temática sob diferentes perspectivas e abordagens.

Saviani (1996) tem como escopo de estudo o trabalho como um princípio educativo diante das novas tecnologias. O autor ressalta que a educação não deve se limitar apenas às salas de aula, pois ela acontece em diferentes espaços. Na sua abordagem, trabalho é uma prerrogativa humana que foi, é e continuará sendo o princípio educativo do sistema de ensino em seu conjunto, pois: “determinou o seu

surgimento sobre a base da escola primária, o seu desenvolvimento e diversificação e tende a determinar, no contexto das tecnologias avançadas, a sua unificação” (Saviani, 1996, p. 165).

Em outro estudo, Saviani (2022) apresenta o conceito de trabalho como princípio educativo abrangendo três significados distintos. Primeiramente, o trabalho determina o modo de ser da educação com base no grau de desenvolvimento social historicamente alcançado. Em segundo lugar, o trabalho impõe exigências específicas que o processo educativo deve atender, com o objetivo de preparar os membros da sociedade para participarem diretamente no trabalho socialmente produtivo. Finalmente, o trabalho é considerado um princípio educativo “à medida que determina a educação como modalidade específica e diferenciada de trabalho: o trabalho pedagógico” (Saviani, 2022, p. 2).

Autores estrangeiros como Pastré, Mayen e Vergnaud (2019) ressaltam a importância de desenvolver uma epistemologia específica para a Educação Profissional. Nesse contexto, a “Didática Profissional” surge como uma corrente teórica originada na França nos anos 1990, que busca analisar o trabalho visando à formação de competências profissionais. Essa abordagem se baseia na teoria da Conceituação da Ação de Piaget, na qual as situações de trabalho são reconhecidas como proporcionadoras das condições necessárias para o desenvolvimento. No campo da Didática Profissional, o trabalho é considerado formativo não apenas em relação às habilidades de execução, mas também no desenvolvimento de sistemas de conceitos.

4 ANÁLISE DA ATIVIDADE NA EPT

A transposição didática é entendida como um processo no qual um “saber sábio” é transformado em um “saber a ensinar” (Chevallard *apud* Pastré; Mayen; Vergnaud, 2019, p. 18). Na EPT, a transposição didática pode representar um desafio, já que os conhecimentos práticos nem sempre recebem o devido reconhecimento e tendem a ser melhor assimilados por meio da experiência.

Pastré, Mayen e Vergnaud (2019, p. 66) caracterizam a análise da atividade como uma modalidade da transposição didática na EPT, que se define como “o uso de situações de trabalho, reais ou simuladas, para servir de suportes às aprendizagens”. Através desse enfoque, o professor orienta o aluno a observar e acompanhar um profissional em situações de trabalho, proporcionando uma experiência mais próxima da realidade.

Para Pastré (2017, p. 626), a análise do trabalho responde por um duplo objetivo: “construir conteúdos de formação correspondentes à situação profissional de referência e utilizar as situações do trabalho como suporte para a formação de competências”. Dessa forma, a análise do trabalho se mostra como uma abordagem fundamental no contexto da formação profissional, pois possibilita “aprender das situações”.

Segundo Lave (2015), toda atividade é situada nas relações entre pessoas, contextos e práticas. Nessa perspectiva, “a aprendizagem é situada em complexas comunidades de práticas (culturais e mutantes, como parte do processo histórico que

constitui a vida social)” (Lave, 2015, p. 40). Ao reconhecer que a aprendizagem é situada, a abordagem enfatiza o papel relacional entre aprendizagem e o contexto de produção sociocultural.

Conforme Gaioski (2020), a experiência de analisar o trabalho dos profissionais em sua área de formação permite aos estudantes uma maior compreensão da realidade da profissão fora da sala de aula. Por meio da análise da atividade, os estudantes “se aproximam do seu mundo de trabalho, com a realidade, conquistas e desafios deles, causando menos estranheza e mais integração quando precisarem atuar profissionalmente” (Gaioski, 2020, p. 43).

Assim, a observação de situações de trabalho permite que os educadores possam criar um ambiente propício para que os alunos adquiram competências e habilidades necessárias para se tornarem profissionais capacitados para enfrentar os desafios do mundo do trabalho.

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

O trabalho científico demanda a aplicação de métodos específicos para garantir sua validade e precisão. De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 83), método é definido como “o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo”. A metodologia adotada na presente pesquisa se configura como uma análise epistemológica do trabalho e da aprendizagem.

Japiassú e Marcondes (2001) constatam que a epistemologia abrange tanto uma teoria geral do conhecimento quanto estudos mais específicos sobre a origem e organização das ciências. Em outros contextos, o conceito também pode se referir aos processos de aquisição do conhecimento, contemplando sua natureza filosófica em determinada área de estudo, isto é, como esse conhecimento é produzido e validado.

Por sua vez, Barato (2011) argumenta que os estudos na área da ETP frequentemente utilizam pares antitéticos como teoria e prática na organização da educação. Para ele, essa perspectiva “produz uma educação profissional que ignora algumas das riquezas do saber no trabalho, substituindo-as por soluções vinculadas às tradições de uma escola que valoriza o saber literário” (Barato, 2011, p. 19). O autor sugere a superação desse dualismo e a adoção de uma epistemologia que reconheça o conhecimento no (e do) trabalho. Dado que o trabalho é o exercício social da técnica, é necessário reconhecer a técnica como um tipo de saber (saber-fazer) que deve ser analisado e compreendido. Barato (2019) também afirma que a técnica tem status epistêmico próprio, exigindo um entendimento das especificidades do conhecimento prático para propor métodos de organização de informações (situações de ensino) que possam facilitar a aprendizagem e a formação do conhecimento.

Na mesma linha de pensamento, Gruber, Allain e Wollinger (2019) sustentam que, em uma perspectiva epistemológica, é necessário destacar alguns aspectos relativos à formação para o trabalho, incluindo a importância de considerar a

complexidade cognitiva presente em todo trabalho. A abordagem dos autores se estabelece em torno de três orientações:

1) a análise das aprendizagens não pode estar separada da análise da atividade dos atores, pois há uma continuidade profunda entre agir e aprender de e em sua atividade; 2) para analisar a formação das competências profissionais é preciso observá-las primeiro nos locais de trabalho; 3) vale a pena utilizar a teoria da conceituação na ação para compreender como se articulam atividade e aprendizagem num contexto de trabalho (Gruber; Allain; Wollinger, 2019, p. 127).

Nesse sentido, a epistemologia do trabalho e da aprendizagem parte da premissa de não dissociar a atividade da aprendizagem, nem a análise da atividade da análise da aprendizagem. Para tanto, é essencial compreender que não há atividade sem aprendizagem, pois uma acompanha naturalmente a outra (Pastré; Mayen; Vergnaud, 2019).

Analisar o trabalho requer ainda fazer a distinção entre trabalho prescrito e trabalho real. O trabalho prescrito (a tarefa), é “um conjunto de objetivos dado aos trabalhadores e de prescrições definidas externamente para atingir esses objetivos particulares” (Gruber; Allain; Wollinger, 2019, p. 130). Por outro lado, o trabalho real (a atividade), é aquele realizado por pessoas em situações de trabalho. Desse modo, a análise da atividade leva a examinar a maneira como um sujeito executa efetivamente a tarefa.

Com base nessas considerações, este estudo relata uma experiência no contexto da Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica do IFES. No curso em questão, os alunos devem realizar a análise de uma atividade sob a perspectiva da epistemologia do trabalho e da aprendizagem. Para a coleta de dados, utiliza-se um modelo de relatório predefinido que especifica os critérios de observação. A atividade é integrada e abrange as disciplinas de Epistemologia da Educação Profissional, Educação de Jovens e Adultos e Teorias de Aprendizagem.

Na primeira etapa, realiza-se a seleção de um profissional e de uma atividade de trabalho para serem observados. Desse modo, é solicitada a permissão para acompanhar uma situação específica na área da Produção de Moda: a produção de uma sessão de fotos. Além disso, realiza-se a análise da tarefa prescrita, que corresponde ao levantamento de “todas as informações, normas e predeterminações sobre a atividade profissional a ser analisada antes da observação efetiva da atividade” (Gaioski, 2021, p. 10). Para isso, são consultados textos acadêmicos, a legislação pertinente à profissão e plataformas de pesquisa online.

Na segunda etapa, realiza-se a observação da situação e atividade. Durante essa fase, são efetuados registros escritos e visuais do profissional, utilizando-se do roteiro preestabelecido. Entre tópicos de observação estão a descrição da atividade, os saberes-fazeres envolvidos, os recursos materiais e humanos mobilizados, além de critérios como profissionalismo, interprofissionalidade, colaboração e as dimensões do trabalho. Após a conclusão da fase de observação, é conduzida uma breve entrevista, com o intuito de obter informações adicionais.

Na terceira etapa, realiza-se a análise dos dados coletados. Essa fase visa “a crítica da atividade, objetivando o desenvolvimento do potencial de ação dos indivíduos, seja por meio de comparação ao objetivo ou referência, com função de crítica ou explicativa” (Gaioski, 2021, p. 8). A análise pode ser realizada tanto simultaneamente quanto posteriormente, por meio de diálogos, debates e anotações. No caso específico desta pesquisa, a reflexão é fomentada pela elaboração de um relatório escrito, que posteriormente serviu de base para a construção desse artigo.

Dessa forma, a pesquisa adota uma abordagem metodológica fundamentada na análise epistemológica do trabalho e da aprendizagem, que visa possibilitar uma melhor compreensão dos aspectos envolvidos na atividade profissional observada.

6 ANÁLISE DA ATIVIDADE DE PRODUÇÃO DE MODA

6.1 ANÁLISE DA TAREFA PRESCRITA

A análise da tarefa prescrita é “um estudo objetivo da situação e das condições necessárias para que a ação seja eficaz” (Pastré; Mayen; Vergnaud, 2019, p. 38). Trata-se do exame das normas e regras da profissão, que são formalmente definidas e designadas externamente para os trabalhadores. Em outras palavras, é o que se espera que os trabalhadores façam de acordo com normas e diretrizes previamente estabelecidas.

De acordo com Nunes (2018, p. 143), o Produtor de Moda é “responsável pela concepção e produção de imagens utilizadas em diversos veículos de comunicação”. Ainda segundo o autor, o trabalho desse profissional consiste em auxiliar *designers* de moda na promoção e divulgação de suas coleções, desenvolvendo estratégias de comunicação para atender às demandas dos consumidores e fortalecer a identidade visual das marcas por meio de desfiles, catálogos e impressos publicitários.

Desse modo, a Produção de Moda é uma área que tem por finalidade “promover e estimular o consumo dos novos produtos da indústria da moda usando para isso diferentes tipos de linguagens visuais como ferramenta para a divulgação dos estilos e dos novos padrões estéticos que irão vigorar na estação” (Nunes, 2018, p. 147). O autor enfatiza a importância da área na indústria da moda, bem como sua influência na cultura e no comportamento de consumo.

No Brasil, a profissão ainda não possui uma regulamentação própria. No entanto, é possível obter informações sobre as atividades desempenhadas por meio da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), que foi estabelecida pela Portaria nº 397, de 09 de outubro de 2002. De acordo com a CBO, os produtores de moda são profissionais que:

Projetam e executam soluções para espaços internos residenciais, comerciais, industriais visando a estética, o bem-estar, praticidade, harmonização e o conforto. Projetam e criam vitrines, ambientes comerciais, industriais e de eventos, além de produções de moda que destaquem e valorizem o produto; projetam programações visuais com os objetivos de estimular o consumo de produtos e de informar o

consumidor; organizam espaços residenciais, corporativos e outros, aplicando técnicas, ferramentas e metodologias específicas de organização (Brasil, 2002).

Por meio da descrição da CBO, entende-se que os profissionais dessa área são responsáveis por criar soluções estéticas e funcionais para diferentes espaços, utilizando diversos meios de comunicação com o objetivo de conectar produtos e consumidores.

Outro recurso que fornece informações pertinentes é o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela Resolução nº 2, de 15 de dezembro de 2020. De acordo com esse documento, o Técnico em Produção de Moda é um profissional capaz de coordenar a montagem de ambientes destinados à divulgação da moda. Essa atividade visa estabelecer uma conexão direta entre os produtos e os consumidores, utilizando uma variedade de meios de comunicação, como catálogos, desfiles, vídeos, fotografias, entre outros. Além disso, o profissional realiza pesquisas sobre as tendências da moda, as demandas do mercado e os lançamentos, com o objetivo de criar estilos e composições visuais. Também é responsável por elaborar *looks* para diferentes ocasiões, como apresentações públicas de estilo, produções publicitárias, vitrines, exposições e desfiles (Brasil, 2020).

Ainda segundo o CNCT, o profissional deve apresentar conhecimentos interdisciplinares para os processos criativos, abrangendo desde a pesquisa e idealização até o planejamento, execução técnica, apreciação estética e recepção. Ademais, é fundamental que possua habilidades de comunicação e empreendedorismo, permitindo que proponha projetos, trabalhe em equipe, gerencie tarefas e resolva problemas. A resiliência e a adaptabilidade são competências valorizadas nesse campo de atuação (Brasil, 2020).

Por fim, o CNTC pontua que o profissional da área pode atuar em diferentes locais e ambientes de trabalho, como empresas de confecção e varejo de moda, agências de publicidade, jornais, revistas, televisão, internet, produtoras de eventos, escritórios de criação, além de poder exercer a profissão como autônomo. Algumas ocupações relacionadas a esse perfil profissional incluem *Designer* de Vitrines e *Vitrinista* (Brasil, 2020).

Por sua vez, a realização de uma sessão de fotos em Produção de Moda engloba diversos elementos. Na fase de pré-produção, conforme destacado por McAssey e Buckley (2013), é necessário contar com um trabalho em equipe, que compreende a colaboração de profissionais de diferentes áreas. Além disso, a busca por inspiração e o desenvolvimento de ideias criativas são fundamentais para garantir a qualidade das imagens produzidas. A seleção adequada de modelos, a escolha de locações, a seleção de roupas e acessórios, assim como o *design* de adereços e cenários complementam a preparação para a realização da atividade. No dia da produção, é importante seguir um planejamento de produção previamente estabelecido e realizar testes de ambiente e iluminação. Após a sessão de fotos, a etapa de pós-produção é realizada, envolvendo a edição das fotografias. Por fim, o *layout* final é elaborado, garantindo a apresentação adequada das fotografias para sua finalidade específica (McAssey; Buckley, 2013).

6.2 ANÁLISE DA ATIVIDADE

A análise da atividade “leva a debruçar-se sobre a maneira como um ator realiza a tarefa” (Pastré; Mayen; Vergnaud, 2019, p. 38). Ao contrário da análise da tarefa prescrita, que se concentra nas normas e regras da profissão, a análise da atividade investiga as ações efetivamente executadas pelos trabalhadores.

Dessa forma, observa-se uma profissional da área de Produção de Moda, com foco na atividade de produção de moda para uma sessão de fotos. A sessão ocorre no canteiro central da Avenida Frei Serafim, localizada em Teresina, capital do Estado do Piauí, Brasil. A observação realiza-se no turno da noite, com uma duração aproximada de 2 horas.

Também é conduzida uma breve entrevista, com o objetivo de obter informações adicionais para complementar o estudo. Na entrevista, a profissional destaca que sua função é produzir fotografias, vídeos e desfiles que tornem uma roupa ou produto atraente, com o objetivo de criar um desejo de consumo. Nesse caso específico, os produtos que buscam despertar esse desejo de consumo são vestidos de uma coleção autoral.

O processo de Produção de Moda inicia-se com a elaboração de um roteiro de criação. Esse roteiro serve como guia para todas as ações subsequentes e abrange desde a curadoria das peças a serem utilizadas até a definição dos profissionais necessários, da locação e de outros recursos indispensáveis para o sucesso da produção. No entanto, não foi possível acompanhar o processo criativo, pois ele é feito com antecedência. Embora essa etapa inicial não seja presenciada, sua importância é indiscutível, pois é a partir dela que todas as ações da produção são direcionadas e coordenadas.

Em relação à observação e análise da atividade, a primeira etapa consiste em distinguir entre o trabalho prescrito e o trabalho real. Pastré, Mayen e Vergnaud (2019) destacam que a atividade de trabalho sempre ultrapassa a execução da tarefa prescrita. Essa perspectiva é evidenciada quando se observa que múltiplas funções são desempenhadas pela profissional durante a sessão. Há a responsabilidade de selecionar os figurinos e os acessórios a serem utilizados, seguida pela atuação na preparação das modelos, incluindo vestimenta, cabelo e maquiagem. Posteriormente, há participação na composição e iluminação do ambiente, além da orientação das poses e expressões das modelos durante as fotografias. O trabalho abrange a preparação de todos os elementos necessários para a realização da sessão de fotos.

A disponibilidade e o uso apropriado de recursos são essenciais para alcançar os objetivos estabelecidos, uma vez que o Produtor de Moda é um profissional habilitado para coordenar a montagem de diferentes ambientes (Brasil, 2020). Dentre os recursos utilizados, destacam-se roupas, calçados, acessórios, câmeras fotográficas, filmadoras, luzes, rebatedores e os elementos de cena. Adicionalmente, são utilizadas maquiagens e produtos capilares, os quais colaboram para a realização da composição visual desejada. É possível notar ainda que a Produtora de Moda carrega consigo uma mala contendo alguns desses elementos. Essa mala se torna uma espécie de “kit de trabalho”, garantindo que os recursos estejam disponíveis durante a produção. Desse modo, verifica-se que a organização e preparação antecipada são essenciais para otimizar o tempo.

A diversidade e dinamicidade das situações exigem adaptação das condutas pelos trabalhadores (Gruber, Allain, Wollinger, 2019). No caso em estudo, o trabalho é realizado em colaboração com uma equipe diversificada, incluindo fotógrafos, maquiadores, estilistas e outros profissionais envolvidos no projeto. A equipe demonstra senso de hierarquia, mas também de cooperação, ao tomar decisões com base no roteiro de criação e realizar os ajustes necessários. Com relação aos desafios e dificuldades, a profissional destaca a gestão de pessoas e a adaptação ao orçamento limitado como os maiores obstáculos na atividade, exigindo jogo de cintura por parte da equipe. Nesse contexto, é importante uma atuação flexível e adaptável para alcançar os objetivos propostos, conforme sua perspectiva.

A situação em análise é típica da profissão, sendo recorrente em sua prática profissional. Quanto à locação, o canteiro central de uma avenida pública é escolhido como ambiente para a sessão de fotos. No entanto, o local de trabalho varia frequentemente devido à escolha da locação, que leva em consideração o roteiro de criação, a estética desejada, a atmosfera adequada e a logística necessária para a execução do trabalho. É importante ressaltar a possibilidade de variabilidade dentro dessa área de atuação, como a influência de fatores externos. Por exemplo, se o clima tivesse sido chuvoso, seria necessária a realização de adaptações, o que não foi o caso. A segurança também desempenha um papel importante, especialmente em eventos de maior porte que atraem um grande público. Isso demanda a adoção de medidas de precaução para garantir a integridade de todos os envolvidos. Na situação em análise, apesar de não terem seguranças presentes, o evento transcorre sem dificuldades, uma vez que envolve uma equipe pequena, com menos de dez pessoas.

Portanto, a observação da atividade de Produção de Moda para sessão de fotos revela a importância do trabalho da profissional na construção de imagens, empregando uma variedade de recursos e ferramentas. Como salientado por Gaioski (2020), ao vivenciar de forma direta as atividades realizadas por profissionais em seu ambiente de trabalho real, os estudantes podem compreender de maneira mais tangível os desafios e dinâmicas da profissão. Nesse contexto, torna-se evidente que é possível discernir as várias etapas envolvidas nesse processo, desde a seleção criteriosa de figurinos e acessórios até a coordenação da equipe e as dificuldades enfrentadas. Além disso, destaca-se que a Produção de Moda requer conhecimento especializado, tanto em termos de linguagem utilizada no meio, como os termos específicos da moda, quanto em relação aos materiais e equipamentos necessários para a realização da atividade.

6.3 OS SABERES-FAZERES

Os saberes-fazerem envolvem técnicas, formas de comunicação específicas e conceituações que configuram qualquer trabalho. Conforme Barato (2019), as técnicas representam conhecimentos processuais, uma forma de saber caracterizada pela sequência de execuções necessárias para produzir um resultado específico. O autor parte da premissa de que a técnica é um tipo de saber inerente ao fazer, em vez de ser o resultado de um conhecimento estruturado baseado em proposições logicamente “concatenadas”.

No que diz respeito aos saberes-fazeres envolvidos na atividade, observa-se que a profissional elabora esquemas (Pastré; Mayen; Vergnaud, 2019) para organizar a atividade em diversas etapas, como: estabelecer o objetivo da produção, analisar o *briefing*¹, realizar pesquisas de referências, criar um roteiro de produção e coordenar a equipe. Esses esquemas são utilizados para guiar a seleção de peças, a escolha das locações, a elaboração do cronograma de atividades e direção dos profissionais envolvidos.

As regras de ação já fazem parte do próprio processo de Produção de Moda, que consiste em providenciar o material e os equipamentos necessários para a sessão de fotos. A busca por informações e o controle são realizados por meio do *briefing*, que, além de outras finalidades, visa conhecer o público-alvo da produção. Além disso, conversas com os profissionais envolvidos na atividade, como modelos, auxiliares e fotógrafos, são realizadas para discutir questões como local, data e detalhes logísticos para a realização da sessão.

Os invariantes operatórios e as possibilidades de inferência também são considerados, uma vez que materiais e equipamentos substitutivos são levados para lidar com possíveis imprevistos. Ressalta-se que o trabalho de Produção de Moda exige atenção a todos os processos, pois um erro pode comprometer toda a execução do trabalho.

Um dos aspectos destacados pela profissional é a importância de contar com uma equipe capacitada e que compreenda as particularidades do nicho de atuação. Isso inclui o conhecimento da linguagem própria utilizada na moda. Há uma série de termos, especialmente em inglês, que definem a coleção de roupa, tendências e movimentos, como *beachwear* (moda praia), *slow fashion* (moda sustentável), *oversized* (tamanho grande), *tie-dye* (tingimento amarrado), *photo shoot* (sessão de fotos), *moodboard* (painel de referências) e muitos outros.

Além dos saberes-fazeres mencionados, outras habilidades de natureza diversa são necessárias para o desempenho do trabalho na Produção de Moda. Por exemplo, o conhecimento básico de fotografia desempenha um papel fundamental para garantir que as imagens estejam de acordo com a proposta solicitada. Embora o fotógrafo possua o conhecimento técnico necessário para capturar as fotos, é comum que ajustes no roteiro sejam feitos e ideias iniciais aprimoradas, garantindo que o resultado final esteja alinhado com as expectativas. Além disso, o conhecimento de cabelo, maquiagem e iluminação é essencial para a criação de *looks* adequados ao conceito da produção.

Assim, a análise da atividade de Produção de Moda permite identificar a presença de diversos elementos necessários para o seu desenvolvimento, uma vez que é por meio do trabalho que muitos indivíduos adquirem grande parte de seus conhecimentos profissionais. Desde o conhecimento específico da linguagem e dos termos utilizados até habilidades técnicas relacionadas à fotografia, cabelo, maquiagem e iluminação. O Produtor de Moda precisa dominar uma variedade de conhecimentos e competências para garantir o sucesso da produção.

¹ Documento ou roteiro que apresenta informações para a concepção de uma coleção ou campanha de moda. Contempla referências de estilo, definição do público-alvo, paleta de cores, seleção de materiais e outros temas pertinentes.

6.4 PROFISSIONALIZAÇÃO, INTERPROFISSIONALIDADE E COLABORAÇÃO

Conforme Wittorski (2014), a profissionalização é uma negociação entre grupos sociais, visando obter reconhecimento da autonomia e especificidade de um conjunto de atividades. Ao mesmo tempo, é “um processo de formação de indivíduos para os conteúdos de uma profissão existente” (Wittorski, 2014, p. 889). Nesse sentido, ela demanda a aquisição pessoal ou coletiva de saberes, conhecimentos, capacidades e competências que habilitem um indivíduo a ser considerado “dotado de profissionalidade”.

A profissionalização frequentemente tem início por meio da educação formal ou treinamento especializado na área de atuação, podendo ser realizado em instituições de ensino, programas de treinamento vocacional ou por meio de aprendizado no ambiente de trabalho. A atividade aqui analisada é idealizada e realizada por uma profissional formada no curso de Moda, Design e Estilismo da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Na entrevista, a profissional destaca a influência significativa de uma professora do curso, renomada na área da Moda e com vasta experiência em grandes empresas da região. A participação dessa professora desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento profissional e sua consequente inserção no mercado de trabalho.

Atualmente, a interprofissionalidade cresce em importância no mercado de trabalho, capacitando profissionais não apenas a entender as práticas de outras profissões, mas também a colaborar em equipe com colegas de outras áreas. Ressalta-se que o trabalho do Produtor de Moda não é realizado de forma isolada, mas sim em conjunto com uma equipe, mesmo que mínima, envolvendo diferentes áreas e necessidades. Além da produtora, a equipe conta com a participação de modelos, maquiadores, assistentes, fotógrafos, entre outros. É evidente a presença da interprofissionalidade na atividade observada. Desde o transporte até a alimentação e a segurança, diversos profissionais são necessários para que o trabalho seja efetivado.

Importa destacar ainda que a aprendizagem na área não se limita a um único momento, mas é um processo que ocorre em diferentes meios e formas ao longo da vida profissional. Os conhecimentos e habilidades necessários para a atividade são adquiridos de diversas maneiras. Além do curso de formação/profissionalização, a aprendizagem ocorre por meio da comunicação e interação com outros profissionais, como mencionado pela Produtora de Moda durante a entrevista. Ademais, considerando a teoria da Conceituação na Ação (Pastré; Mayen; Vergnaud, 2019), é plausível afirmar que a aprendizagem também ocorre por meio da elaboração de esquemas de organização da ação no próprio ambiente de trabalho, pois o trabalho, enquanto exercício social da técnica, implica um conjunto de saberes válidos (Barato, 2019). Outras possibilidades de aprendizagem incluem visitas técnicas, estágios, análises de atividades, projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como a inserção em uma comunidade de práticas (Lave, 2015).

A colaboração entre os membros da equipe é uma característica marcante. Segundo a profissional, quanto maior o projeto realizado, maior se torna a necessidade de profissionais de diferentes áreas atuando em conjunto. Observam-se momentos de trabalho conjunto entre a Produtora de Moda e o fotógrafo, evidenciando a importância da cooperação e da busca por resultados. Além disso, é possível

constatar a cooperação da equipe de produção, modelos e equipe de iluminação, reforçando a importância da equipe multidisciplinar para o desenvolvimento da atividade em análise. A troca de conhecimentos e experiências entre os profissionais proporciona um ambiente propício para o aprendizado mútuo.

6.5 DIMENSÕES DO TRABALHO

A técnica é uma intervenção humana qualificada no mundo, destinada a moldar e produzir nossa existência. Essa produção “refere-se tanto às suas condições materiais de vida de ser humano, quanto à constituição de seu ser social, cultural, identitário, entre outras dimensões envolvidas no trabalho” (Gruber; Allain; Wollinger, 2019, p. 125). Nesse viés, a Produção de Moda também engloba diversas dimensões que permeiam a atividade e influenciam seu resultado. Na análise em questão, foram destacadas a dimensão estética, ética, corporal, econômica, ambiental, social e identitária.

Uma obra sempre supõe as tramas de “reconhecimento na comunidade dos praticantes de um mesmo ofício, apreciação estética que se constrói na história, reconhecimento de que o resultado do trabalho tem um significado social” (Barato, 2008, p. 8). Entende-se, assim, que a obra não é apenas um ato isolado, mas está imersa em uma rede de relações e significados sociais, pois “compromete o trabalhador com sentimentos de beleza e responsabilidade pelo resultado de seu trabalho” (Barato, 2008, p. 13). Isso é particularmente relevante na Produção de Moda, onde a dimensão estética desempenha um papel fundamental. Todos os elementos envolvidos são cuidadosamente pensados para atrair o consumidor. Desde a escolha do modelo, a seleção das roupas e acessórios, a elaboração do cabelo e maquiagem, a definição da locação e dos elementos de cena, até o enquadramento das fotos, tudo é pensado com base na proposta estética desejada.

A dimensão ética do trabalho refere-se aos princípios e valores morais que orientam as ações e decisões dos indivíduos. Envolve questões como honestidade, integridade, respeito, justiça, responsabilidade e solidariedade. Conforme Silva e Santos (2022, p. 2108), essa dimensão se caracteriza pelo processo de “se estabelecer no mundo, dentro de uma cadeia, em que os outros sujeitos reconhecem o trabalho do sujeito e o modo como esse sujeito se percebe e participa, através de sua técnica”. Além do cumprimento das éticas profissionais exigidas na tarefa prescrita, valores como responsabilidade, trabalho em equipe e confiabilidade são observados na Produção de Moda. Após a realização da sessão de fotos, a devolução dos materiais locados em perfeito estado é destacada pela profissional como uma prática ética a ser seguida.

Observa-se ainda que o conhecimento não é adquirido apenas por meio da mente ou da cognição, mas também através do corpo e da experiência física (Barato, 2019). Por conseguinte, a dimensão corporal desempenha um papel fundamental no trabalho. Uma produtora de moda, por exemplo, precisa ter consciência corporal e habilidades de comunicação para dirigir poses e expressões durante as sessões fotográficas ou desfiles, a fim de transmitir a mensagem desejada. A dimensão corporal também envolve a sensibilidade para lidar com as demandas físicas da profissão, como o uso de calçados adequados, postura e resistência para enfrentar

longas jornadas de trabalho. Na situação observada, a equipe opta por usar roupas leves e sapatos confortáveis, como tênis.

A obra, como resultado do trabalho, contém diversos tipos de valor, como o valor afetivo, estético, social e cultural, os quais podem ser trocados por meio de barganha ou monetariamente. Essa transação confere à obra uma dimensão econômica (Silva; Santos, 2022). A dimensão econômica está diretamente relacionada aos custos de produção. Embora não seja possível obter o valor exato do orçamento da atividade observada, pois o planejamento é feito com antecedência, é evidente que há gastos com materiais, equipamentos e profissionais para a realização da sessão de fotos. Assim, a análise da dimensão econômica se mostra fundamental para o planejamento e viabilização do projeto.

Ademais, todo profissional assume responsabilidades ambientais em sua atividade técnica e no contexto social, pois o trabalho é o responsável pela dinâmica da espécie humana (Gruber; Allain; Wollinger, 2019). Desse modo, a dimensão ambiental desempenha um papel fundamental na Produção de Moda. Na atividade observada, a equipe de produção demonstra cuidado em não causar danos ao ambiente/locação, que é uma via pública e conta com locais adequados para o descarte de lixo. O uso de materiais reaproveitáveis também contribui para minimizar o impacto ambiental.

Ressalta-se que o resultado do trabalho possui ainda um significado social, pois “qualquer atividade humana pertence a um ciclo histórico e, portanto, deve ser compreendida dentro do processo sociocultural que a constitui” (Barato, 2008, p. 12). Nessa abordagem, o trabalho é mais do que uma atividade individual, ele é um elemento essencial e reflexo da sociedade em que estamos inseridos. Na Produção de Moda, a dimensão social também desempenha um papel significativo, já que a moda é uma forma de comunicação e expressão de identidade. As decisões tomadas pelos profissionais da moda, seja na concepção de peças, na escolha de modelos ou na definição de tendências, são moldadas pelo contexto sociocultural em que vivem.

Ao criar uma produção criativa, os profissionais estão não apenas se comunicando com a sociedade, mas também expressando sua própria identidade por meio do trabalho realizado. A dimensão identitária foi percebida pela fala da produtora de moda, que se reconhece na obra de seu trabalho e se sente valorizada na profissão.

É extremamente gratificante ver o trabalho pronto, do ponto de vista da criação, acompanhando etapa por etapa e identificando as ações que tornaram isso possível. Ao mesmo tempo, compreendendo que isso só foi alcançado devido à atuação conjunta da equipe. Embora seja uma profissão recente e não seja amplamente conhecida por muitos, é um trabalho que reforça valores de trabalho em equipe e cooperação. Muitas vezes, a contratação desse tipo de trabalho provém de empresas que desejam promover seus produtos, mas, ao chegar à esfera da criação de moda, ocorre uma descentralização para que o resultado final se concretize. Alguns profissionais podem adotar um perfil mais autoritário, mas a maioria se identifica e atua como líder, orientando o processo, ao mesmo tempo em que permite opiniões e sugestões, cientes de que, apesar de seguir um roteiro, cada produção será efetivada de maneira única. É uma profissão que

está sujeita a altos e baixos, dependendo do resultado gerado por esse conjunto de ações (Produtora de Moda. Entrevista sobre a produção de moda. Teresina, 09 jul. 2022).

A profissional relata que é gratificante ver o trabalho finalizado, acompanhando todas as etapas do processo de criação e reconhecendo as ações que possibilitaram o resultado alcançado. Apesar de seguir um roteiro, cada produção é realizada de maneira única, contando com a participação conjunta dos envolvidos no projeto. Ela enfatiza valores como trabalho em equipe, cooperação e liderança. Desse modo, a atividade permite a expressão individual e o reconhecimento na realização das produções. Observa-se ainda que a produção de moda se caracteriza pela atuação estratégica e criativa, que abrange não apenas a busca pela qualidade estética, mas também a consideração da ética, do aspecto econômico, do impacto ambiental e da dimensão social. Todos esses elementos contribuem para a construção da identidade profissional.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da atividade na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) consiste em compreender como um indivíduo, em uma situação real de trabalho, executa uma tarefa. Ela parte do pressuposto de que o trabalho é um princípio educativo, no qual é possível aprender tanto pela ação quanto pela reflexão sobre essa ação. Nessa perspectiva epistemológica, são observados os aspectos que caracterizam uma profissão, suas especificidades e seus desafios de forma integrada, sem fazer distinção entre a dimensão teórica e a dimensão operatória que configuram todo trabalho.

Por meio dessa experiência no campo da Produção de Moda, por exemplo, compreende-se não só as normas da profissão (tarefa prescrita), mas também os materiais e recursos necessários, os saberes-fazeres mobilizados, as formas de profissionalização e as dimensões do trabalho envolvidas. Dessa forma, a análise da atividade se apresenta como uma estratégia de ensino e aprendizagem eficaz, pois, ao inserirem-se no contexto sociocultural da ação, os alunos vivenciam dinâmicas que seriam impossíveis de serem compreendidas de fato em um ambiente estritamente teórico/discursivo.

Destarte, ressalta-se que o artigo busca discutir o tema, sem a intenção de esgotar todas as suas possibilidades de investigação. Futuros estudos podem, por exemplo, explorar a aplicação da análise da atividade em outras áreas, como saúde, educação, tecnologia da informação e serviços. Investigar como essa metodologia se adapta e quais ajustes são necessários para cada área pode trazer novos dados que ajudam a entender melhor seu potencial didático. Além disso, é importante considerar o ponto de vista docente. Pesquisas que investiguem os desafios enfrentados pelos professores na implementação e as formas de superá-los também podem contribuir para uma melhor compreensão das reais possibilidades da análise da atividade como estratégia de ensino e aprendizagem na EPT.

REFERÊNCIAS

ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho?**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BARATO, Jarbas Novelino. Conhecimento, trabalho e obra: uma proposta metodológica para a educação profissional. **Boletim Técnico do Senac**, [S. l.], v. 34, n. 3, p. 4-15, 2008. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/262>. Acesso em: 14 jun. 2024.

BARATO, Jarbas Novelino. **Educação profissional: saberes do ócio ou saberes do trabalho?**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2019. Edição do Kindle.

BARATO, Jarbas Novelino. Saber do trabalho, aprendizagem situada e ensino técnico. **Boletim Técnico do Senac**, [S. l.], v. 37, n. 3, p. 19–29, 2011. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/182>. Acesso em: 14 jun. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 24 jun. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 24 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 24 jun. 2023.

BRASIL. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/cursos/curso?id=172>. Acesso em: 09 jul. 2023.

BRASIL. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>. Acesso em: 09 jul. 2023.

CAMPELLO, Ana. Margarida de Mello Barreto; FILHO, Domingos Leite Lima. A Educação Profissional. In: PEREIRA, Isabel Brasil; LIMA, Júlio César França (org.). **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.

ClAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politécnica e a educação omnilateral. Por que lutamos?. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187–205, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 24 jun. 2023.

ClAVATTA, Maria. O trabalho como princípio educativo. In: PEREIRA, Isabel Brasil; LIMA, Júlio César França (org.). **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.

GAIOSKI, Luciane Joch. **A análise da atividade como estratégia de ensino na formação do Técnico em Segurança do Trabalho**. Dissertação (Mestrado Profissional). Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

GAIOSKI, Luciane Joch. **Guia de Análise da Atividade como Estratégia de Ensino**. Instituto Federal de Santa Catarina, 2020. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/585925>. Acesso em: 14 jun. 2024.

GRUBER, Crislaine; ALLAIN, Olivier; WOLLINGER, Paulo. Contribuições da didática profissional para a educação profissional brasileira. In: GRUBER, Crislaine; ALLAIN, Olivier; WOLLINGER, Paulo (org.). **Didática profissional: princípios e referências para a Educação Profissional**. Florianópolis: Publicações do IFSC, 2019.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

LAVE, Jean. Aprendizagem como/na prática. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 21, n. 44, p. 37-47, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/FVKz5RJSyg8YWrV7HpfxQnQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 09 jul. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política: livro I: o processo de produção do capital**. São Paulo: Boitempo, 2013.

MCASSEY, Jacqueline; BUCKLEY, Clare. **Styling de Moda**. Porto Alegre: Bookman, 2013. Edição do Kindle.

NUNES, Alexandre. Styling de moda: a produção de imagem na moda. **Veredas da História**, [online], v. 11, n. 2, p. 142-156, dez., 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rvh/article/view/47882/26074>. Acesso em: 09 jul. 2023.

PASTRÉ, Pierre. A análise do trabalho em didática profissional. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 98, n. 250, p. 624-637, set./dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/rzzTncfcxTyX6Xyx6PmpmKJ/?lang=pt>. Acesso em: 09 jul. 2023.

PASTRÉ, Pierre; MAYEN, Patrick; VERGNAUD, Gérard. A didática profissional. In: GRUBER, Crislaine; ALLAIN, Olivier; WOLLINGER, Paulo (org.). **Didática profissional: princípios e referências para a Educação Profissional**. Florianópolis: Publicações do IFSC, 2019.

SAVIANI, Demerval. O trabalho como princípio educativo frente as novas tecnologias. In: FERRETTI, Celso João *et al.* (Org.). **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

SAVIANI, Dermeval. Em defesa do projeto de formação humana integral para a classe trabalhadora. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 22, p. e13666, 2022. DOI: 10.15628/rbept.2022.13666. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/13666>. Acesso em: 14 jun. 2024.

SILVA, Gutemberg Lima da; SANTOS, Joseane Patrícia dos. Epistemologia da educação profissional: conceitos pertinentes. In: **Anais VIII EPEPE**. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/83658>. Acesso em: 14 jun. 2024.

TUMOLO, Paulo Sérgio. O trabalho na forma social do capital e o trabalho como princípio educativo: uma articulação possível?. **Educação & Sociedade**, vol. 26, núm. 90, janeiro-abril, 2005, pp. 239-265. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87313715011>. Acesso em: 24 jun. 2023.

WITORSKI, Richard. A contribuição da análise das práticas para a profissionalização dos professores. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 44, n. 154, p. 894–911, 2014. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/3039>. Acesso em: 14 jun. 2024.